

# Marcos de gestão na segunda década do Instituto Brasileiro do Concreto

FÁBIO LUÍS PEDROSO – EDITOR

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5848-8710>

fabio@ibracon.org.br

Continuando o resgate da história do IBRACON face às comemorações de seu cinquentenário, o texto foca as gestões de Simão Prizskulnik, Argos Menna Barreto e Yazuko Tezuka, período que vai de 1981 a 1991.

## I. SIMÃO PRISZKULNIK DISCIPLINOU AS ATIVIDADES DO INSTITUTO

Na Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, Simão Prizskulnik se identificou com os professores das disciplinas de materiais de construção, particularmente o professor Ary Frederico Torres, cujas aulas de laboratório eram dadas no Instituto de Pesquisas Tecnológicas de São Paulo (IPT). Tanto assim que, em 1964, recém-formado engenheiro civil, entrou no IPT, como pesquisador na área de concretos e artefatos, onde ficou até 1976.

Sua boa relação com os professores e seu bom desempenho nessas aulas renderam-lhe o cargo de professor assistente na Poli-USP, quando o professor Eládio Petrucci assumiu a cátedra de materiais de construção, em 1968. O convite se estendeu no mesmo ano para as disciplinas de materiais de construção da Faculdade de Tecnologia de



**Prof. Simão Prizskulnik numa intervenção durante o 50º Congresso Brasileiro do Concreto, realizado na Bahia, em 2008**

São Paulo (FATEC), onde ministrou aulas até 2005. Simão lecionou ainda por mais tempo na Universidade Presbiteriana Mackenzie, de 1973 a 2019, onde recebeu o título de professor emérito.

Após 13 anos de IPT, Simão Prizskulnik atuou por 20 anos como chefe de seção de Tecnologia e Observação de Estruturas na Hidroservice Engenharia de Projetos, onde coordenou uma equipe multidisciplinar responsável pela seleção de materiais de construção,

elaboração de especificações técnicas, projeto de monitoramento de estruturas e assessoria às obras de usinas hidrelétricas, obras de saneamento, obras de transportes, entre outras.

Participou ativamente da organização dos colóquios sobre permeabilidade e durabilidade do concreto, juntamente com os colegas do IPT, em 1971 e 1972, que levaram os participantes à fundação do Instituto Brasileiro do Concreto (IBRACON).

Desde a fundação, Simão Prizskulnik foi membro titular da diretoria provisória e das gestões dos Presidentes antecessores e continua na gestão atual (2019-2021) como membro da Diretoria.

## II. MEDIDAS REGULADORAS NOS 10 ANOS DE EXISTÊNCIA

Simão Prizskulnik iniciou sua gestão em julho de 1981 propondo algumas medidas disciplinadoras para o quadro social e os órgãos dirigentes do IBRACON. Entre elas, a explicitação dos deveres dos associados: propugnar pela realização dos objetivos do IBRACON; acatar as decisões das Assembleias; e pagar em dia as contribuições.

O IBRACON contava à época com 1478 sócios (1366 individuais, 105 coletivos e 7 mantenedores), mas 223

estavam com as anuidades atrasadas. A inadimplência era um problema que frequentava as reuniões de diretoria e conselho diretor desde a fundação. Uma primeira ação enérgica contra ele havia sido tomada na gestão imediatamente anterior: o desligamento de 259 membros individuais.

Agora tratou-se de regulamentar estatutariamente o tema, com a expulsão do quadro social dos inadimplentes por dois anos consecutivos. A punição estendeu-se também aos sócios que agissem contrariamente aos interesses da instituição.

Para azeitar o funcionamento da instituição, o Conselho Diretor passou a ter estatutariamente o dever de se reunir, pelo menos, duas vezes por ano com, no mínimo, dois terços de seus membros. Suas resoluções passaram a ser aprovadas por maioria simples dos presentes.

Por sua vez, a Diretoria passou a ser composta pelo presidente, um dos vice-presidentes, um dos tesoureiros e um dos secretários eleitos entre os membros do Conselho Diretor, o que deu maior representatividade para os associados do IBRACON, uma vez que os membros do Conselho Diretor eram diretamente eleitos por eles.

Já, os diretores das Seções Regionais começaram a ser convidados a participar das reuniões do Conselho Diretor, com direito a voz, mas sem direito a voto. Esta abertura partia de duas constatações: dos 18 integrantes do Conselho Diretor, apenas quatro eram de fora do estado de São Paulo; e era premente intensificar as atividades regionais, para que o Instituto ganhasse maior projeção nacional.

Tanto assim que as Seções Regionais ganharam, na primeira gestão do Prof. Simão Prizskulnik, um novo regu-

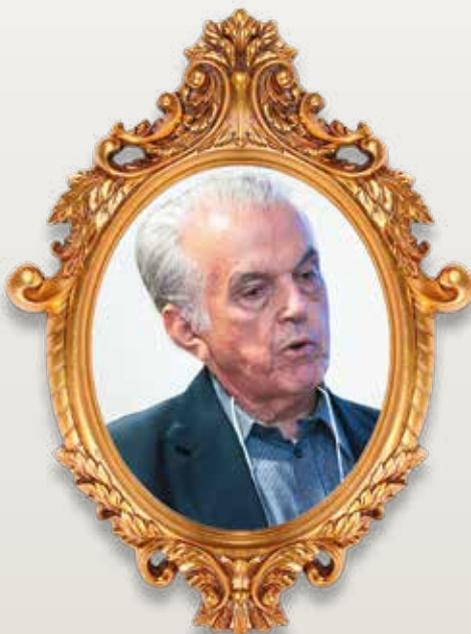


lamento, elaborado pelo Eng. Salvador Eugênio Giamusso, então coordenador das Seções Regionais. O novo regulamento apresentou o modelo de estrutura básica de atuação, com a criação de sedes fixas anexas às escolas de engenharia ou institutos de tecnologia, por meio de convênios, se possível com custo zero. As Seções Regionais

os comitês técnicos de entidades congêneres, como o American Concrete Institute (ACI), a Reunião Internacional de Laboratórios de Ensaio e de Pesquisas sobre Materiais e Estruturas (RILEM), o Grupo Latino-Americano de Instituições de Cimento e Concreto (Glaicyc) e a Federação Internacional de Protensão (FIP).

As medidas disciplinadoras surtiram efeitos. Os 223 inadimplentes foram desligados do quadro social do IBRACON no início do próximo ano fiscal. Por iniciativas da diretora regional do IBRACON em Brasília, Profa. Moema Ribas Silva, o Instituto foi declarado entidade de utilidade pública por decreto presidencial em fevereiro de 1982. O Comitê Técnico CT 204 Concreto Massa, sob coordenação de Walton Pacelli de Andrade, designou seis grupos de trabalho, compostos por representantes de proprietários de obras, construtoras, projetistas e laboratórios de controle da qualidade, para redação dos capítulos do projeto das práticas recomendadas sobre projeto, execução e controle de obras de concreto massa. Os custos das atividades administrativas deste comitê começaram a ser arcados pela Eletrobras, que, por ser proprietária de usinas hidrelétricas construídas e em construção no território nacional, tinha interesse econômico e social nas soluções de aplicação do concreto massa nas obras hidráulicas brasileiras.

Em maio de 1982, foi criada a Seção Regional do IBRACON em Blumenau, sendo designado o Eng. Neri José Marchezan seu diretor regional. Esta



**Eng. Walton Pacelli de Andrade** palestra numa das sessões do *Dam World*, ocorrido dentro do 60º Congresso Brasileiro do Concreto, em Foz de Iguaçu, em 2018

passaram a apresentar no início de cada ano sua programação de atividades, com a exigência de realização de, ao menos, dois eventos por ano.

Os Comitês Técnicos ganharam também um novo regulamento, elaborado também pelo Eng. Salvador Giamusso, que, entre outras medidas possibilitaram que seus coordenadores fossem membros de ligação com



regional promoveu as Jornadas Catarinenses de Engenharia daquele ano e apoiou a 1ª Exposição Sul-Brasileira de Engenharia, Produtos e Serviços, promovida pela Associação Regional de Engenheiros, Arquitetos e Agrônomos.

Destaca-se ainda a realização de cursos – como o Curso Intensivo de Tecnologia do Concreto –, palestras e seminários com palestrantes estrangeiros – como as palestras sobre concreto com fibras, com o Eng. Robert Halsberghe (Bélgica) e Manoel Fernandez Cánovas (Espanha) – nas Seções Regionais.

O Colóquio sobre Concreto em Fundações e Obras Subterrâneas, ocorrido em julho de 1982, no Centro Cultural do Hospital das Clínicas, marcou as comemorações dos 10 anos de atuação do IBRACON. Na ocasião, compareceram 293 participantes, vindos de São Paulo (62%), Rio de Janeiro (10%), Bahia (5%), Paraná (5%) e de outros 10 estados brasileiros. O evento foi brindado com as palestras do Prof. José Calleja (Instituto Eduardo Torroja) e do Prof. Lewis Tuthill (ACI), este como conferencista principal do Colóquio e aquele como palestrante no seminário de inspeção do concreto.

Começou a se consolidar a partir deste colóquio a realização de uma reunião anual do IBRACON, ao invés das duas semestrais realizadas até então.

## 1.2 MARCOS DE GESTÃO DE 1983 A 1985

Com os desligamentos dos inadimplentes em 1982 e 1983, o quadro de associados reduziu-se para 1039 em 1984. Com isso, algumas Seções Regionais ficaram com menos de 50 sócios, cota mínima regulamentada para sua criação e manutenção. Em razão



**Prof. Augusto Carlos de Vasconcelos (de mão levantada) confraterniza com os participantes dos concursos estudantis no 57º Congresso Brasileiro do Concreto, em Bonito, em 2015**

disso, as Seções Regionais tiveram sua atuação geográfica ampliada:

- ▶ a Regional de Belém passou a abarcar os estados do Amazonas, Maranhão e Piauí;
- ▶ a Regional de Recife estendeu-se a Paraíba e Alagoas;
- ▶ a Regional de Salvador passou a abranger Sergipe;
- ▶ a Regional de Goiânia passou a atuar no Acre, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Rondônia;
- ▶ Belo Horizonte estendeu-se ao Espírito Santo.

As Regionais que já contavam com tesouraria e sistemas de prestação de contas para movimentação financeira tiveram contas bancárias abertas, para facilitar a organização regionais de eventos. Num primeiro momento, ganharam contas bancárias próprias as Regionais de Brasília, Goiás, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul. Adicionalmente, as Regionais

de Porto Alegre e Goiânia montaram bibliotecas próprias, com o acervo de publicações do IBRACON.

A Regional de Blumenau foi transferida para Florianópolis, em 1984, com direção do Eng. Luiz Carlos Ferreira Souza, e foi recriada, em 1985, por iniciativa de Afrodízio Durval Gondim Pamplona, a Regional de Fortaleza, com a incorporação dos estados do Rio Grande do Norte e Piauí – este foi desincorporado da Regional do Pará.

Por este tempo, o presidente do IBRACON manifestou seu ponto de vista, em ata da diretoria, de que “a missão do IBRACON é compor, preservar e divulgar todo o acervo técnico nacional relacionado com o conhecimento teórico e prático do concreto”.

Aderente a esta visão, o Instituto contribuiu financeiramente para publicação do livro “Construções de Concreto”, de autoria do Eng. Francisco Rodrigues Andriolo, em troca do recebimento de 50 exemplares a preço de custo. O Instituto dedicava-se também à tradução de textos escritos por seu membro honorário e consultor de obras hidráulicas no país, Prof. Roy Carlson, que havia cedido os direitos de publicação para o IBRACON. Membros do Instituto haviam traduzido os termos técnicos do *Multilingual Dictionary of Concrete*, que, infelizmente, não foi reeditado pela editora Elsevier.

Já, os Comitês Técnicos se dedicavam a elaborar práticas recomendadas, publicações de autoria coletiva, com normas e diretrizes sobre o concreto em suas diferentes aplicações, a exemplo do CT 204 Concreto Massa (referido acima), do CT 203 Durabilidade do Concreto (que trabalhava na redação da prática recomendada para concreto em água do mar) e do CT 304 Inspeção

do Concreto (incumbido de elaborar um manual de certificação profissional de tecnologistas, laboratoristas e moldadores de concreto).

Em razão do novo texto da norma brasileira sobre concreto pretendido estar em sua fase final de discussão na Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), o Conselho Diretor do IBRACON resolveu instalar mais um Comitê Técnico: o CT 301 Concreto Protendido, com a missão de avaliar o estado de avanço tecnológico do concreto protendido, bem como estudar os problemas específicos e inovações na sua aplicação, para elaboração de recomendações de projeto e execução. Sua coordenação coube ao Eng. Augusto Carlos de Vasconcelos.

A situação econômica do país deteriorava-se com a hiperinflação e o programa intensivo de construções havia chegado ao fim. Pela primeira vez, o balanço financeiro do IBRACON foi deficitário em 1984, devido ao atraso nas contribuições dos associados e à queda nas vendas das publicações.

Em função desse cenário ainda perdurar, pela primeira vez, o Colóquio do IBRACON em 1985 não teve Exposição Técnica, em vista do total desinteresse das empresas que tradicionalmente participavam do evento, com a exposição de seus serviços e produtos. Para reduzir custos, foi estabelecido um limite de 30 páginas por trabalho e um limite de cópias dos anais do evento.

## **2. ARGOS MENNA BARRETO CONSOLIDOU A AUTORIDADE DA ASSOCIAÇÃO TÉCNICA**

Argos Menna Barreto cursou a Escola Militar de Realengo, onde recebeu a patente de oficial de arma de Engenharia, em 1944. Em seguida,



formou-se em engenharia civil pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo.

Trabalhou como engenheiro em empresas como Engenharia Badra, Engenharia de Fundações e Kosmos Engenharia. Na Hidroservice foi coordenador de projetos e diretor na Sociedade Técnica de Construção Civil. De 1974 a



**Argos Menna Barreto**

1990, ano de sua morte, foi secretário-executivo da Associação Brasileira de Cimento Portland (ABCP).

Paralelamente, exerceu o magistério, destacando-se como professor de português, física e química da Escola Preparatória de Cadetes do Exército, em Campinas, e como professor de mecânica dos solos e fundações da Faculdade de Itatiba. Em reconhecimento aos serviços prestados ao estabelecimento do ensino do Exército recebeu a Medalha Marechal Trompowsky.

## **2.1 CONVÊNIO PARA TREINAMENTO DE TÉCNICOS**

Acontecimentos alvissareiros marcam a primeira gestão de Menna Barreto na presidência. A Petrobras torna-se sócia coletiva do IBRACON em 1986, sinal do crescente prestígio de suas atividades para a comunidade de profissionais e empresas interessados nas aplicações do concreto.

O Colóquio sobre Recuperação das Estruturas de Concreto, ocorrido em 1986, em São Paulo, foi abrilhantado com a palestra de abertura do Prof. Adam Neville, autor do livro “Propriedades do Concreto”. Na ocasião, o Prof. Neville abordou os efeitos da maturidade – a retração e a fluência – no concreto e palestrou também para os associados do IBRACON em Porto Alegre e Salvador.

O Instituto assina, no ano seguinte, um convênio com a Faculdade de Tecnologia de São Paulo (FATEC) e a Associação Brasileira de Cimento Portland (ABCP) para a criação de um programa de treinamento e credenciamento de tecnologistas de concreto.

A ideia de um programa de cooperação para exame e certificação de técnicos de laboratórios de controle da qualidade do concreto havia sido proposta na reunião de diretoria de novembro 1978 pelo diretor Luiz Alfredo Falcão Bauer. Na ocasião o IBRACON organizava o Colóquio sobre Patologia e Terapêutica das Estruturas de Concreto. A proposta foi aprovada e encaminhada para apreciação do Comitê Técnico Inspeção do Concreto, que a



concretizou agora, sob coordenação do Eng. Hernani Sávio Sobral.

O primeiro curso, com carga horária de 40 horas, foi oferecido a 18 auxiliares de laboratório de tecnologia do concreto, que receberam seu certificado na Assembleia Geral Ordinária do IBRACON, ocorrida no Colóquio sobre Industrialização das Construções de Concreto, em São Paulo, em 1987. Da cerimônia, participaram: José Ruy Ribeiro, diretor superintendente do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza; Elias Horari, diretor da Faculdade de Tecnologia de São Paulo; e Hernani Sávio Sobral, coordenador do Comitê Técnico Inspeção do Concreto.

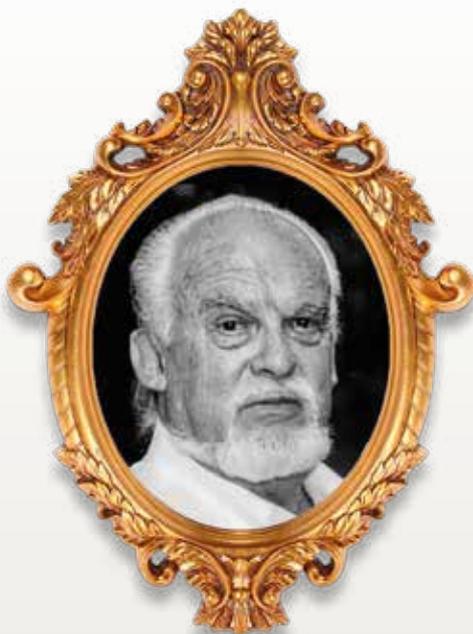
Para valorizar a importância de técnicos de laboratórios bem treinados e qualificados, o IBRACON criou, neste ano, o Prêmio “Liberato Bernardo”, em homenagem à atuação desse exemplar funcionário do Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT), já falecido à época, a ser conferido a um profissional de nível técnico a partir de 1988.

O Colóquio de 1987 foi um marco porque, pela primeira vez, o número de inscritos ultrapassou 200 participantes e os anais do evento, que chegavam posteriormente pelos correios, foram entregues ao seu final.

## 2.2 CAPITAL TÉCNICO-CIENTÍFICO ACUMULADO

O acervo de artigos de trabalhos técnicos apresentados nos colóquios do IBRACON desde sua fundação atingia mais de 550 publicações.

A qualidade deste material foi referendada pelo Comitê de Professores de Materiais de Construção (COPMAT), entidade nacional que contava à época com 150 membros cadastrados, por ter esco-



**Luiz Alfredo Falcão Bauer**

lhido os colóquios anuais do IBRACON como foro nacional de reunião de seus associados, “que tem maior possibilidade de atrair os professores de materiais de construção, mantendo-se através da Associação Brasileira de Ensino de Engenharia – ABENGE os encontros regionais”, registra o presidente do COPMAT, Hernani Sobral, na Ata do Conselho Diretor de 06 de outubro de 1987.



**Liberato Bernardo**

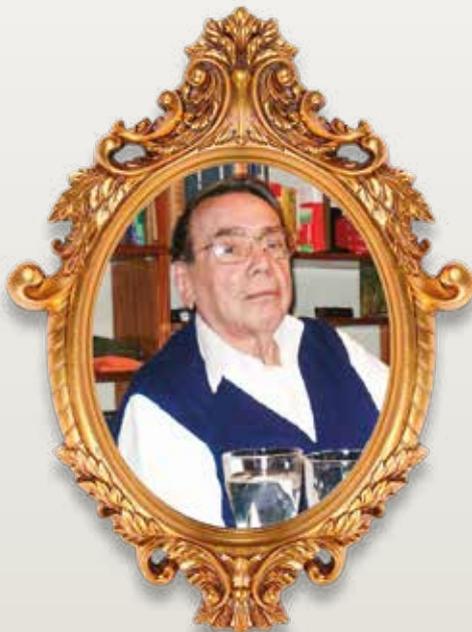
Além desse acervo de artigos técnicos, o Instituto contava com um Boletim bimensal para noticiar eventos e atividades, que, na gestão de Menna Barreto, foi reformulado editorial e graficamente. Inicialmente com quatro páginas em preto, branco e cinza, o Boletim passou a ser editado por um jornalista profissional e sua tiragem foi ampliada para 2000 exemplares, distribuídos aos associados do IBRACON, estabelecimentos de ensino, órgãos de classe, ABNT e construtoras. O objetivo dessa profissionalização e ampliação da tiragem era aumentar o quadro social do IBRACON – que perfazia 898 associados – em 20%. Posteriormente, com o intuito de transformar progressivamente o Boletim em revista, este ganhou um encarte de artigos técnicos, mas, devido aos custos do papel, teve sua tiragem reduzida para 1100 exemplares.

Ainda nesta frente editorial, o Instituto publicou, em 1989, o “Concreto massa no Brasil: memória técnica”, primeiro de três volumes planejados pelo Comitê Técnico Concreto Massa, coordenado pelo Eng. Walton Pacelli.

Dois comitês técnicos foram criados – Alta Resistência e Segurança das Estruturas de Concreto, sob coordenação de Epaminondas do Amaral e Antonio René de Paula Leite, respectivamente. Outros dois foram extintos – Fissuração do Concreto e Alvenaria Estrutural por inatividade.

A importância do trabalho dos comitês técnicos foi reconhecida pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). O presidente da comissão de revisão da norma NBR 6118 Projeto e Execução de Obras de Concreto Armado, Prof. Péricles Brasiliense Fusco, solicitou, em dois

momentos distintos, que os comitês técnicos do IBRACON participassem das discussões de revisão da norma. No Seminário sobre Sugestões para Revisão da NBR 6118, ocorrido no Colóquio de 1986, no qual se debateu as divergências conceituais presentes nas normas brasileiras de concreto encampadas por diferentes comitês técnicos da ABNT, Fusco solicitou que o Comitê Produção de Concreto elaborasse um texto com as contribuições do Seminário para ser apresentado a ABNT. Em outro momento, por carta,



**Péricles Brasiliense Fusco ao conceder entrevista para a CONCRETO & Construções 73**

solicitou à diretoria do IBRACON a mobilização dos Comitês Técnicos na elaboração de textos referentes à tecnologia do concreto.

Por fim, a Reunião do IBRACON de 1989 (31ª REIBRAC) sobre Recuperação de Estruturas de Concreto apresentou duas novidades. Os expositores ganharam um espaço para apresentarem seus trabalhos técnico-comerciais, com duração de 30 mi-



nutos. Mais uma premiação foi criada: ao profissional de destaque na região do evento – como o evento ocorreu em São Paulo, foram homenageados os profissionais Epaminondas Melo do Amaral Filho, Telemaco Hippolyto de Macedo van Langendonck e Márcio Rocha Pitta.

A situação financeira do Instituto voltou a ficar confortável no final da gestão de Menna Barreto e o Instituto conseguiu adquirir uma linha telefônica.

### **3. YASUKO TEZUKA IMPULSIONOU A MARCA DO IBRACON**

Yasuko Tezuka formou-se em engenharia civil na Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (Poli-USP) em 1963 e ingressou na Seção de Aglomerantes e Concretos do Instituto de Pesquisas Tecnológicas de São Paulo (IPT) no ano seguinte.

Defendeu sua tese de doutorado sobre concretos polímeros, sob orientação do Prof. Eládio Petrucci, sendo todo programa experimental realizado na Universidade de Quioto, no Japão, de 1973 a 1975.

A Eng<sup>a</sup> Yasuko Tezuka foi consultora técnica da Associação Brasileira de Cimento Portland (ABCP) e professora das cadeiras de materiais de construção e de concreto nos cursos de graduação e pós-graduação da Poli-USP.

Ajudou a criar o IBRACON e fez parte de sua diretoria desde sua fundação.

#### **3.1 MARCA E LOGOTIPO REGISTRADOS**

A gestão de Yasuko Tezuka pôs um ponto final na questão do logotipo e da

marca do IBRACON. Tradicionalmente, o Instituto Brasileiro do Concreto sempre usou um corpo de prova inserido numa elipse – abaixo da qual vinha a palavra IBRACON como sua marca e logotipo.

A primeira proposta para registrá-los ocorreu numa reunião de diretoria em novembro 1982 por parte do diretor Argos Menna Barreto ainda na



**Yasuko Tezuka**

gestão de Simão Prizskulnik. Em maio do ano seguinte, o IBRACON entrou com requerimento de registro de marca no Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI), que, no entanto, publicou sua inviabilidade devido ao registro anterior da marca feito pelo Instituto Brasileiro dos Contadores.

Diante dessa decisão, a diretoria encomendou, em 1987, já na gestão de Menna Barreto, um estudo de marca a uma agência, que



propôs sete alternativas. A escolhida figurava um I na forma de um pilar de concreto em formato geométrico marcante, sobreposto ao perfil do mapa do Brasil, sendo o ponto sobre o I representado por uma betoneira na posição de verter o concreto, com cor azul em duas tonalidades.

Na reunião do conselho diretor, houve uma divisão insanável entre a nova marca escolhida e a marca tradicional que nasceu com o Instituto e o acompanhava há 16 anos. Por isso, decidiu-se fazer uma consulta geral aos associados sobre sugestões para nova marca e logotipo do IBRACON.

Na consulta feita, novo empate: dos 84 votos, 42 foram a favor da mudança e 42, contra a mudança do logotipo. No entanto, 61 votaram a favor da mudança da marca, 22, contra e 1, branco.

Diante desse resultado, o conselho diretor, na reunião de julho de 1988, decidiu iniciar o registro da nova marca INBRACON ou IBRACONC. Porém, ao consultar a empresa responsável para dar encaminhamento ao registro – City Patentes e Marcas – foi aconselhado, na reunião de março de 1989, a manter sua marca original – IBRACON – e mudar a classe de registro. Ao invés de requerer o registro na classe de serviços de representação de classe profissional e assistência à profissão, o faria na classe de serviços de pesquisa e análise de materiais para fins industriais, segundo seu Estatuto.

Finalmente, em 14 de novembro de 1989, a Revista Industrial publicou, em seu nº 995, os despachos de Pedido Viável, para o logotipo e marca do IBRACON. Após 60 dias, o pedido foi deferido pelo INPI.

### 3.2 IBRACON TRANSFERE A SEDE PARA UM ESCRITÓRIO DE MADEIRA

Desde sua fundação, o IBRACON ocupou salas cedidas gentilmente no Edifício Adriano Marchini pelo Instituto de Pesquisas Tecnológicas para ser sua sede provisória. Porém, em 4 de maio de 1990, o Instituto precisou mudar para uma das casinhas de madeira no campus do IPT – a de número 42.

A mudança motivou a diretoria a buscar um entendimento junto à administração do IPT para a cessão de uma área no seu campus para a construção da nova sede do IBRACON. A proposta era contar com a colaboração das empresas e pessoas associadas para o projeto e a execução da nova sede.

De pronto, Companhia Energética de São Paulo e a Themag enviaram plantas, projetos e maquetes da

nova sede, para serem apresentados na 32ª Reunião do IBRACON, que aconteceria em Fortaleza, de 27 a 31 de agosto.

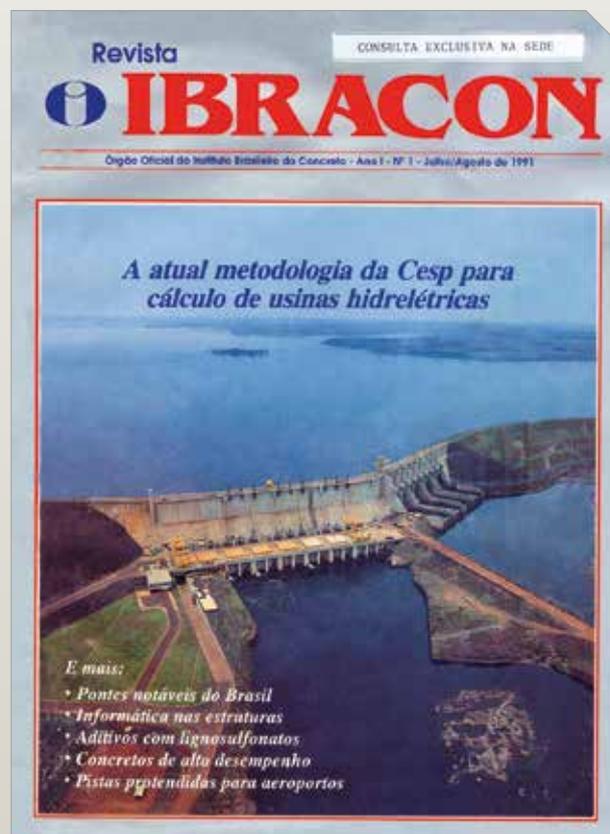
Esta 32ª REIBRAC, como eram chamadas as edições do Congresso Brasileiro do Concreto, contou com 233 participantes, assim distribuídos regionalmente: 17% vindos do Norte; 36%, do Nordeste; 5%, do Centro-Oeste; 4%, do Sul; e 38%, do Sudeste. Ao todo, 44 trabalhos técnico-científicos foram apresentados.

Logo após a 32ª REIBRAC, a Engª Yasuko Tezuka viajou para o Japão para estudos no exterior. Durante este período – de 10 de setembro de 1990 a 04 de fevereiro de 1991 – a presidência interina do IBRACON foi exercida por Argos Menna Barreto até 30 de outubro, e, na sequência pelo Eng. João Gaspar Djanikian, então vice-presidentes na gestão de 1989-1991.

### 3.3 REVISTA IBRACON

A proposta de criação de uma revista oficial do Instituto Brasileiro do Concreto para divulgar informações técnicas sobre o concreto foi acalentada pelos membros do Instituto por muito tempo.

Na reunião de diretoria de novembro de 1987, chegou-se a formar uma comissão para estudar o assunto, sendo que



uma primeira proposta orçamentária foi apresentada pela Editora PINI, em janeiro de 1988, para quatro edições por ano, com tiragem de 2000 exemplares. Porém, não havia condições de caixa para arcar com os custos.

Finalmente, em março de 1991, a empresa Griffó Soluções Gráficas, responsável à época pelos boletins técnicos do IBRACON, fez uma proposta orçamentária para impressão de 15 mil exemplares de uma revista bimestral, com 80 páginas, diagramada em três colunas, com distribuição gratuita, sendo os custos totalmente pagos pelos anunciantes.

A revista viria a atender a uma demanda do meio técnico de que o IBRACON viesse a se posicionar sobre assuntos específicos em pauta

por meio do trabalho dos seus Comitês Técnicos. Numa reunião geral entre os coordenadores e membros dos comitês técnicos do IBRACON, entre as diversas ações sugeridas para atuação dos comitês, uma era justamente a de escrever artigos técnicos para uma revista oficial do IBRACON.

A Comissão para redação do Regimento Interno da Revista IBRACON foi composta por Carlos Eduardo de Siqueira Tango, José Zamarion Ferreira Diniz, Ronaldo Tartuce, Salvador Eugênio Giamusso

e Selmo Kuperman, todos eles membros do conselho diretor do IBRACON. A eles se juntou o Eng. José Augusto da Silva Gante, diretor comercial da Griffó Soluções Gráficas, responsável pela comercialização dos anúncios. Esta Comissão ficou encarregada de traçar as diretrizes editoriais da Revista e as atribuições de seu corpo editorial.

O primeiro número – publicado em agosto de 1991 – contou com 20 artigos técnicos, uma entrevista com Epaminondas Melo do Amaral Filho e 19 anunciantes, tendo sido superavitária. ➤



## COMENTÁRIOS E EXEMPLOS DE APLICAÇÃO DA ABNT NBR 6118:2014

A publicação traz comentários e exemplos de aplicação da nova norma brasileira para projetos de estruturas de concreto - ABNT NBR 6118:2014, objetivando esclarecer os conceitos e exigências normativas e, assim, facilitar seu uso pelos escritórios de projeto.

Fruto do trabalho do Comitê Técnico CT 301, comitê formado por especialistas do Instituto Brasileiro do Concreto (IBRACON) e da Associação Brasileira de Engenharia e Consultoria Estrutural (ABECE), para normalizar o Concreto Estrutural, a obra é voltada para engenheiros civis, arquitetos e tecnologistas.

### DADOS TÉCNICOS

ISBN 9788598576244

Formato: 18,6 cm x 23,3 cm

Páginas: 480

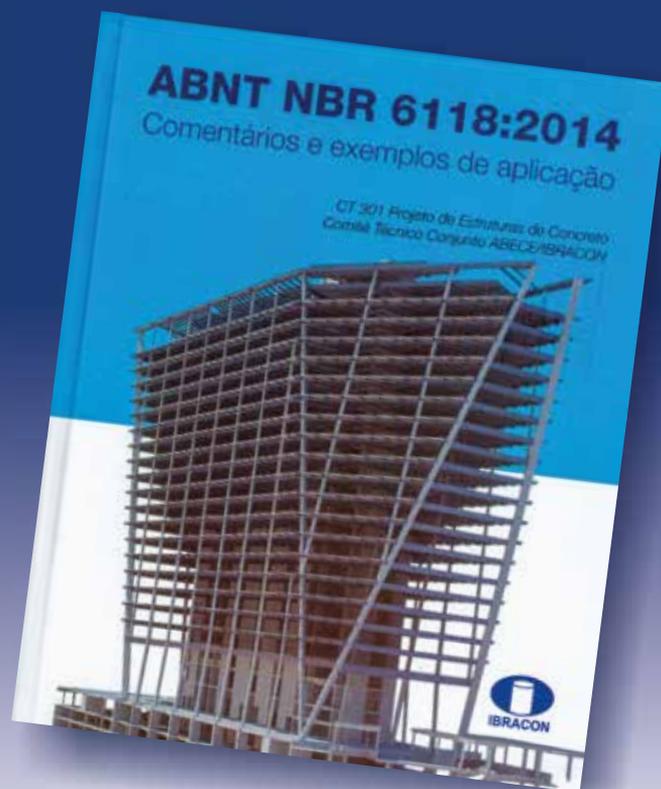
Acabamento: Capa dura

Ano da publicação: 2020

### AQUISIÇÃO:

[www.ibracon.org.br](http://www.ibracon.org.br)

(Loja Virtual)



### Patrocínio

